

Considerando-se o uso popular do chá da casca da *Carya illinoensis* (Wangenh) C. Koch, como hipoglicemiante no tratamento do diabetes, esse trabalho teve como objetivo a investigação dos efeitos do chá *per se* nas taxas sanguíneas de colesterol total, triacilglicerol e glicose de ratos Wistar adultos, até então nunca estudados.

Foram utilizados ratos Wistar, machos, pesando aproximadamente 200 g, divididos em dois grupos, grupo controle (C; n=6) e o grupo *Carya* (CA; n=6). Durante um mês, o grupo C recebeu água e ração *ad libitum* enquanto o grupo CA recebeu ração e uma infusão a 10% do pó da casca de *Carya illinoensis*, *ad libitum*. As infusões foram renovadas diariamente. Os ratos foram mortos por decapitação, o sangue coletado e o perfil lipídico e a glicemia foram determinados através de kits laboratoriais. Os dados foram expressos em média \pm desvio padrão e analisados pelo teste t para amostras independentes.

Os resultados indicam que há um aumento de triacilgliceróis no grupo que recebeu a infusão: C= 156 ± 40 ; CA= 289 ± 70 ($p < 0,001$). Porém, os dois grupos não apresentaram diferenças quanto ao colesterol total: C= $91,4 \pm 20,5$; CA= $94,3 \pm 24,1$ e à glicemia: C= $67,3 \pm 9,2$; CA= $64,2 \pm 15,1$.

Concluimos, que consumo do chá da casca da *Carya illinoensis*, pelos ratos, levou a um aumento expressivo na taxa de triacilglicerol sanguínea. Se o mesmo ocorrer em humanos, este relato reforça a importância da pesquisa científica e de sua divulgação pelos veículos de comunicação, para informar a população sobre o uso indevido de substâncias. Nível elevado de triacilglicerol sanguíneo está vinculado a doenças cardiovasculares. Estamos realizando pesquisas complementares, com ratos induzidos ao diabetes, para melhor elucidar o uso popular e também o aumento de triacilglicerol aqui relatado.